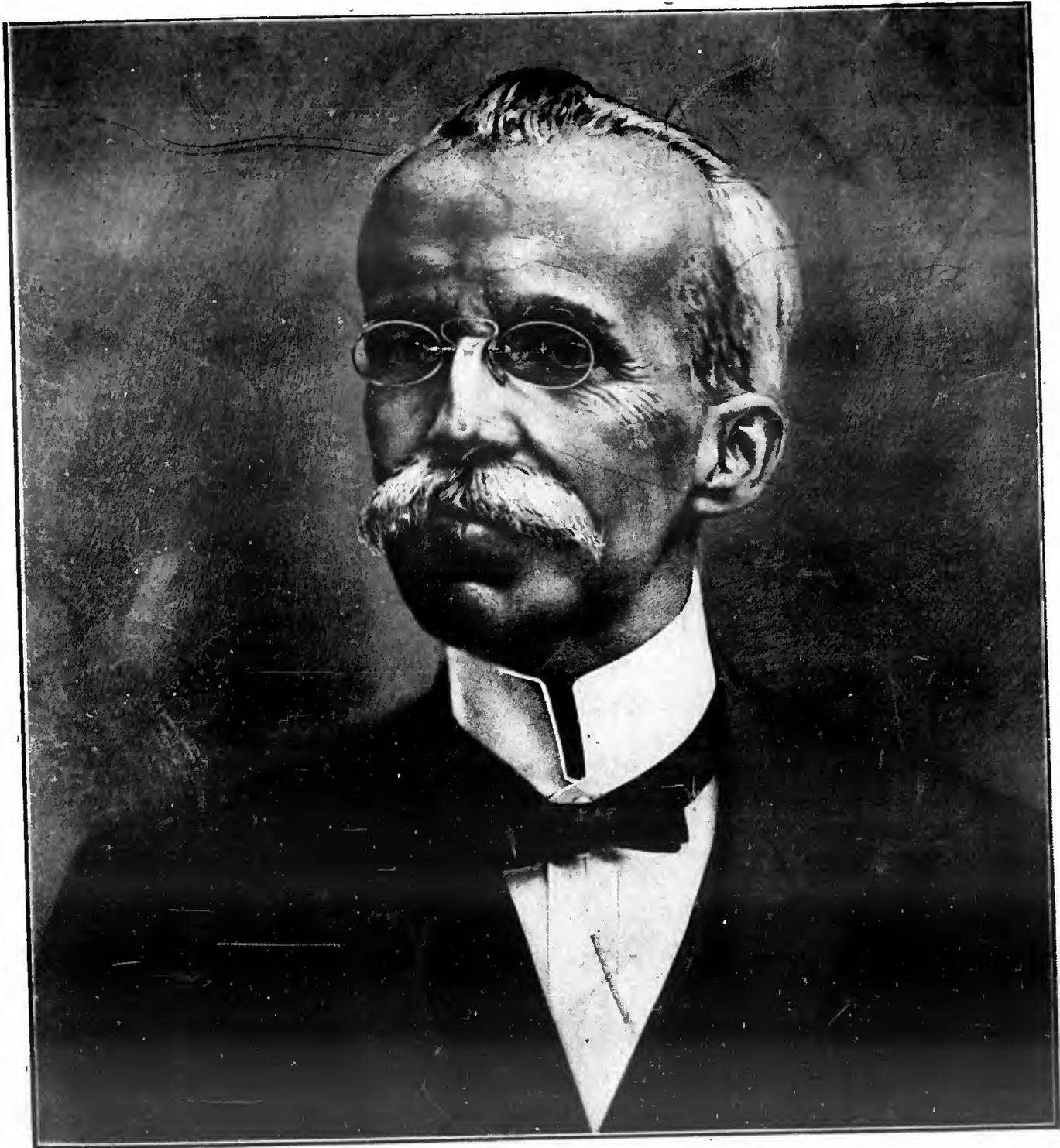




400 rs.

O PIRRALHO



Conferencia Haya — O Apostolo da Paz

“GAZETA DE NOTICIAS”

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico, reportagem de primeira ordem. — Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncios e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva N. 4

2.º andar Salas N.ºs 11 e 12

Telephone N.º 2435, Palacete Lara

leiam a “Gazeta do Noticias” noticiario completo de São Paulo



Gabinete Cirurgico Dentario

ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados. — Especialista em operações sem dor, dentes em chapa, corôas de ouro, pivots, obturações a porcellana. — Trabalhos pelo systema Norte-Americano.

Consultas todos os dias das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

Domingos até uma hora da tarde.

RUA LIBERO BADARÓ N. 103

Telephone, 2345

SÃO PAULO

JOÃO MINEIRO

(A ultima victima do celebre caçador de homens — o tenente Gallinha)
por Ed. Dantés, com varias illustrações e capa lithographada, livro de costumes sertanejos.

João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseada em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantés, por pessoas dignas de fé pela posição social, que occupam em varias localidades do interior.

Os pedidos podem ser, desde já, enviados aos editores

A. de Maria & Cia.

(Agencia de jornaes e revistas) Rua da Boa Vista, 5, ou a Caixa Postal, 821 — S. Paulo

Preço: na capital, 1\$500; no interior, 2\$000.

A venda nas seguintes casas: Livraria da Estação da Luz. — Livraria Teixeira, rua S. João, 4. — Livraria Lealdade, rua de S. Bento, 51. — Agencia Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.

S. Paulo, 8 de Agosto de 1914

Numero 154



Caixa do Correio 1026

Director e Redactor-Chefe — GAVROCHE

Semanario Illustrado
de importancia:

:: :: :: evidente

Redacção :
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

**Appello á Imprensa carioca e
especialmente aos jornaes da
oposição: "Imparcial", "Cor-
reio da Manhã", "Noite" e
"A Época"**

Collegas !

Nesta hora augustosa para a nossa Patria estremecida, hora de oppressões e despotismos de toda a especie da parte dos potentados detentores do abandalhado governo da Republica ; nesta hora em que as mais terriveis previsões nos amedrontam e nos fazem por vezes tremer ante os mil abantesmas que surgem de improviso ; nesta hora, collegas, em que a Imprensa vive suffocada, com a garganta presa pela mão de ferro dos oppressores — é que se faz mister um accôrdo entre todos aquelles que mourejam no jornalismo, afim de não mais consentir que se publiquem factos referentes a essa meia duzia de governantes ineptos, nem mesmo seus nomes, que apenas servirão para manchar as columnas de um jornal ! Não ha mais adjectivos que os qualifiquem, não ha mais chicotes que os castiguem, nem mais phrases de calão que os achincalhem ! Já perderam os governantes aquelle nobre sentimento de vergonha, que tanto engrandece o homem, e nem sentem tampouco subir-lhes o sangue ás faces quando se lhes atira, num impulso de indignação, um insulto merecido, ou quando se lhes attribuem qualidades que aos racionaes se não applicam.

Vamos, collegas ! Deixae que esses nomes execrados se inscrevam nas paredes das ruas, seguidos dos commentarios dos moleques desenfreados. Mas não consenti que nos vossos jornaes figurem os nomes que a Nação inteira repugna, e que a esta hora já passaram para o livro negro da Historia.

Os crimes commettidos por essa camarilha vil, o Todo Poderoso talvez perdõe ; mas a Historia os chamará sempre — assassinos, perversos, que infelicitastes uma Patria e a atirastes no fundo de um barathro trevoso !

A VINGANÇA DE UM PARVO

Entre nós, infelizmente, vae se generalizando a pratica de uma doutrina perigosa, filha da ignorancia de uns, fructo da maldade de outros, que muito depõe contra a nossa cultura de povo civilisado. Queremos nos referir ás constantes aggressões que soffrem os jornalistas altivos e independentes, que preferem arrostar a colera e a ira dos hypocritas colhidos nas suas artimanhas jesuiticas, dos nullos feridos na sua ostentação bem ensaiada e fôfa, dos vaidosos attingidos no seu orgulho hypertrophiado, dos ladrões denunciados pelos assaltos á fortuna alheia, á viver como vivem os jornalistas interesseiros, com a penna transformada em picareta, á procura do veio aurifero que lhes proporcione a riqueza, muito embora essa riqueza sempre lhes chegue ás mãos envolta nos farrapos de sua honra.

Contra aquelles que dissecam os monstros moraes é grande o odio, é profunda a indignação. Nada mais natural. E' a revolta do criminoso contra o juiz que pune e anatematiza o crime ; é o impeto da bestialidade soffreida em sua expansão ; é o rugido da fera enjaulada, sedenta de

sangue, sequiosa por cravar as suas garras no peito de quem a enjaular em vista de sua ferocidade.

Os apostolos de uma idéa, porém, não podem e não devem calar a sua crença deante de ameaças vesgas partidas de entes que têm completa ausencia de senso moral. A missão daquelle que vergasta a face da canalha vil que nos enche de vergonha e nos desprestigia não perde o brilho nem é diminuida com os ataques dos inimoraes, dos apaniguados, dos desertores do brio, dos desprovidos de character. E por isso «O Pirralho», que passou pelo dissabor de ver o seu director trahicoeiramente aggreddido, por assalariados de um bandido qualquer, não diminuirá o seu ardor combativo nem mesmo diante da quebra de solidariedade de classe praticada por esse analphabeto ridiculo e pretencioso, que dirige esse balcão ensebado que se chama «Estado de S. Paulo». Com a mesma coragem, com o mesmo desassombro com que o nosso director repelliu os covardes assaltantes que o aggreddiram, nós saberemos manter o nosso nome e as nossas tradições collocando á distancia inimigos do calibre desse pobre Calino, por alcunha nestor pestana, que vive na sua incapacidade architectando contra os jornalistas destenidos, planos irrisorios de combate ! Soceguem, phariseus ! descansem, relapsos !

E quanto a esse furibundo e caricato nestor, pedimos que continúe a exercer a sua vingança de parvo.

Cosinheiro japonéz

Precisa-se de um cosinheiro que tenha as habilitações do rabiscador da chronica policial do Estado. Paga-se bem.

× × ×

Tuberculoso

Pessoa interessada deseja garantir o futuro da familia de um tuberculoso e para isso necessita do apoio de uma Mutua honesta e caritativa. Cartas ao *Pirralho*.



Aos meus valentes e

illustres adversarios

Tenham pena de mim. Lembrem-se de que as minhas costas não foram feitas para armazem de pancadas.

Pelo amor de Deus não mandem capangas me agredir. Tenham brio, vergonha, caracter e venham pessoalmente.

Acreditem sinceramente que eu absolutamente não reagirei.

Reconheço que tenho calumniado muitos ladrões, crapulas e escrocs e arrependidissimo peço perdão.

Tenham piedade de mim. Não me procurem nos logares escuros e nem se embriaguem para me provocar.

Substituam o carmim pela vergonha e... o resto já sabem.

Benedicto Augusto de Andrade.

PEDRO MOACYR



O valoroso parlamentar rio-grandense que na semana transacta pronunciou um formidavel libello contra o Governo Federal.

Ao dr. Pedro Moacyr, que mais uma vez mostrou-se ser nosso amigo sincero, o Pirralho agradece de coração, tudo que a seu respeito proferiu na Camara.

CONCURSO ORIGINAL

para ser respondido pelas senhoritas da nossa "élite"

Deve ou não deve o dr. Mello Nogueira, tirar o cavaignac?

Calino foge para a Europa...

A proposito da viagem do Marechal

Muito justamente esperada era a noticia, que agora se propala, da viagem do marechal hermes á Europa, antes de findo o prazo do estado de sitio.

E' facto mais que notorio que o creado grave do general Pente Fino não poderá manter a sua ridicula autoridade, sem essa atmospha de compressão em que o paiz se debate, com a imprensa livre arrollhada e todas as garantias constitucionaes suspensas.

No lugubre fim de seu governo o marechal começa a comprehender quão terrivel vai ser o castigo que lhe infligirão todos os brazileiros que repilliram a sua espada de dictador caricato.

Abandonando o macio assento da presidencia, para seguir rumo da Europa, onde irá desfructar uma ociosidade faustosa, á custa dos dinheiros criminosamente adquiridos durante a sua permanencia no poder, o marechal não faz mais que fugir á nação que o detesta profundamente.

Com admiravel cynismo o triste heróe do rebenque e do tacão de bota ousou dizer: — «Hei de sahir do governo nos braços do povo!» Mas tão certo está do contrario que já agora prepara as malas para fugir ás justas explosões da ira popular.

Desamparado pelos seus aduladores, sentindo que lhe falta o apoio dos seus melhores companheiros d'armas, vendo em cada brazileiro um inimigo, sabendo que estão exhaustos os cofres da nação, a situação do marechal é a mais critica possivel, não lhe restando outro recurso senão esse de ir viver em terra alheia, porque na patria não ha um recanto onde se acolha, onde se sinta tranquillo e seguro!

Deus tarda, mas não falta, resa a velha sentença.

O marechal hermes, mais depressa do que se esperava, começa a soffrer

as consequencias tremendas de todas as infamias que commetteu, durante o seu fatidico governo.

Deixa o poder, não nos braços do povo, porque este o odeia mortalmente; mas, aproveitando as trevas do sitio, como um bandido deixa a casa que assaltou, fugindo, nas sombras da noite.

Abandona a nação na paz artificial de um somno cataleptico, porque sabe que a patria, ao sahir desse lethargo, ha de sentir que foi victima de um ladrão narcotizador.

Valha-nos esta certeza consoladora!

RION.

O nosso successo

Qual *Correio*, qual *Commercio*, qual *Pestana*, qual *Gazeta*!... A guerra? Ah! Lembra-nos o proverbio:

«Tempo de guerra, mentira como terra». Imaginem os leitores que as edições se succederam e — Santo Deus — qual mais mentirosa do que a outra. E os leitores que foram comidos pela perna, depois de um gyro pelo triangulo, paravam á porta da nossa redacção onde, sem pagar um tostão, llam os verdadeiros telegrammas, que vão publicados em outro lugar, com excepção daquelles que a censura policial prohibiu.

Attendendo ao successo, publicaremos no dia 11 um numero especial do *Pirralho*, contendo telegrammas de um nosso correspondente que se acha no theatro da guerra.

Mascaras abaixo!

A aggressão insolita de que foi victima o nosso presado director, por parte dos capangas assalariados por aquelles que não tiveram a sufficiente coragem para enfrentar pessoalmente quem era objecto de suas vinganças, bem demonstra a crise de caracter que reina no actual momento, mil vezes maior que todas as crises.

Demonstra que vivemos numa athmosphera asphyxiante, que nos opprime, que nos abate e nos envergonha; demonstra que ha no seio da nossa sociedade, individuos que trazem constantemente afivellada ao rosto, a mascara vil que os encobre, o broquel que os ampara, e os incita a assalariar capangas afim de aggreirem quem tem a nobre coragem e grande altivez de lhes pôr as chagas a descoberto!



E' preciso, de uma vez para sempre, acabar-se com esse regimen da hypocrisia. E' preciso que os scelerados, os vis, que andam de cartola á luz meridiana e bonnets de ladrão na escuridão da noite, venham de frente, sem mascara, e não gastem o seu dinheiro e o seu tempo a mandar os Scalfes e os Joaquims dos Reis eliminar quem é o seu phantasma, quem, a golpes de bisturi tem aberto o cancro que corrompe a pouco e pouco a nossa sociedade!

Vamos! Coragem, senhores! Um pouco de brio e um pouco de altivez! Desafivellae a nojenta mascara, e mostrae á sociedade a vossa physionomia de bandidos! Mascaras abaixo!

Cortando...

Mlle. G. O. está noiva. Consta que o enlace se realizará no dia 8 de Dezembro.

× × ×

Mlle. S. C. contratou casamento. Coltada de mille., tem que esperar ainda tres annos!

× × ×

Mlle. P. J. desmanchou casamento. A Buenadicha de Mlle. vae dando certo.

× × ×

Mlle. P. R. M. domingo ultimo no Velodromo estava como queria. Mr. avacalhhou-se.

× × ×

Mr. Z. P. depois d'aquella observação do *maitre d'hotel*, transferiu acampamento para o Guarujá.

× × ×

Mlle. como toda moça entendida em geographia, dizla ha poucos dias: «A França é a maior potencia do mundo. Deus queira que os allemães sejam derrotados».

× × ×

Aquelle mr. que tanto calçado gastou na rua Visconde do Rio Branco, implorando os sorrisos de mille., acaba de solicitar de Voltaire, a ultima photographia de mille., tirada no Hypodromo.

Para que será?

× × ×

Mlle. não compareceu domingo ultimo no Velodromo. De um espirituoso mr., ouvimos dizer que a Crise interceptou os desejos de mille. Realmente, gastar 5\$000 para usufruir apenas os sorrisos de mr., é muito caro...

× × ×

Porque será que aquella normalista, que terça-feira ultima escrevia no Correlo um postal a lapis, logo que nos viu, rasgou-o em pedacinhos?

Pensa mille. então que não vimos o subscripto? Repare si não era este:

Dr. F. H.

Paraizo?...

× × ×

Mlle. vae abrir uma aula de canto.
Mau signal. Deus queira que acabe bem.

× × ×

Na opinião de mille., o Imperador Guilherme deveria ser degollado.

E tudo isso porque?

Mr. discutia com mille., os ultimos telegrammas e depois de apartes violentos, resultou o *suite* por parte do traquejado academico.

Bello pretexto!

× × ×

Deu muito que falar o flirt de mille. com aquelle jovem vestido de aviador, no ultimo picnic do Jardim Acclimação.

× × ×

Mr. precisa dar o fóra na mania de apparecer em toda photographia.

MAX.

— Qual a senhorita que dança com mais graça, em São Paulo?

1.ª apuração

	Votos
Consuelo Lobo	10
Véra Paranaguá	2
Ruth Penteadó	3
Baby Pereira de Souza	15

Marina Vieira de Carvalho	4
Elly Rocha	3
Carmen Supplly	6
Cleonice Lacerda Ribello	3
Annette Lacerda	2
Martha P. Oliveira	12
Cybelle Barros	1
Vilma Padua Salles	2
Laura Vilhena	2
Oscarlina Guimarães	3
Sylvia Valladão	2
Nenê Soulle	2
Dulce Duarte Azevedo	8
Dillecta Simões	5
Eucarlna Simões	6
Julleta Roos	1

× × ×

— Qual o rapaz que dança com mais elegancia, em São Paulo?

1.ª apuração

	Votos
Fritz Souza Quelroz	10
Theodoreto de Carvalho	4
Chiquinho Mesquita	2
Jorge Americano	5
Pires Germano	2
Tito Pacheco	1
Armando Rosa	8
Rubens Salles	2
Luiz Alves	2
Pedro Motta	2



nestor pestana (vulgo) Jatobá



“Pirralho” Social

A finis'ima causeuse que por vezes já vos tem deliciado em anteriores numeros, com as suas bem escriptas *lettres d'amour*, falla-vos ainda hoje por estas columnas. E' a quarta missiva que ao seu *conselheiro* enviou, e nesta

mille. se lhe apresenta vestida com a alva chlamyde da modestia, confessando-lhe que lhe escreve sobre a impressão do temor de enfadal-o com uma prosa que chama de Insulsa. Injusta para comsigo mesmo, mille.

E' uma prosa de ouro a sua, que a todos delicia e que a todos encanta. Ademals, quando a gente tem o «coração devastado pelo fogo

da palção», como mille. o confessa, falla-se sempre numa linguagem sincera e vibrante, que nunca pôde ser Insulsa, principalmente quando a dona desse coração o é tambem de um espirito luminoso e de um talento de escóli. Mille. foi, pois, injusta para comsigo mesma. Mas... passemos adiante. Ainda na missiva que ides lér abalxo, mille. confessa ao *conselheiro amado* (é melhor que vá assim) que quando o seu coraçãozinho *grotescamente ri* é apenas para encobrir um gemido ou um soluço... Cumulo do sentimentalismo! Um riso que vive dentro de um soluço! E' como si fôra uma aza de anjo que surgisse da guela de Ebils... Romantica creatura! E ella sente uma angustia infinita, que confessano final da cartinha, proveniente de uma resposta que lhe déra o *conselheiro* á segunda missiva.

E ella se transfigura e se encarna na heronia da tragedia shakespeareana, desesperada e afflicta ante o desabar da sua escada de Jacob, que a levarla por certo á mansão almejada.

E é tomada desse desespero atroz, que mille. assigna o terceiro capitulo do seu grande romance: *Cœur miserable*.

Lêde, minha carissima leitora, que talvez nessa alma torturada, tenhaes o fiel espelho da vossa propria alma:

Caro Amigo.

Bastante temerosa de estar a enfadal-o com a minha insulsa prosa, escrevo-lhe ainda uma vez. A sua resposta ultima deixou-me entrever claramente que dava por findo, embora não liquidado de um modo satisfactorio para mim, o caso que serviu para estabelecer as nossas relações epistolares. Comprehando bem quanto deve ser mesmo fastidioso aturar lamentações, que não são propriamente as de Jeremias, mas que muito se lhes assemelham na monotonia.

Tenha porem paciencia, meu Caro, já que fiz de sua pessoa um confidente, um amigo; já que desvendei aos seus olhos todos os arcanos do meu peito, e mostrei-lhe todas as ruinas de um coração devastado pelo fogo da palção... Ouça-me por favor mais esta vez!

Ah! Si se tivesse rido, escarnecido de tudo que lhe disse, estaria certo, livre de mim a estas horas, mas... que mal me teria feito!... Ao contrario disso porém, soube com raro e delicado tacto, perceber, mesmo através do estylo humoristico de minhas cartas, que meu coração soffria, soffria muito e que todas as vezes que elle grotescamente ria, era para encobrir um gemido ou um soluço... Não me vá suppor agora sentimental, romantica. Não; não o sou e bem o deve ter percebido. Creia que eu mesma estou me desconhecendo, nestas amarguradas queixas... Mas escrevo-lhe hoje sob uma depressão moral tão grande, tão grande, que excede, que ultrapassa tudo quanto tenho sentido em crises de angustias! Effeitos de sua resposta?... Talvez. Comquanto julgasse o meu caso desesperado, não sei porque comecel a nutrir, desde que lhe escrevi, uma esperança tenue, pequenina, como uma bôlhasinha de sabão, que se foi avolumando, crescen-

JÉAN JAURÉS



O grande tribuno, vigoroso parlamentar e socialista emerito, que acaba de ser trucidado na Capital da generosa e civilisada França.

do, até... rebentar hoje, diluir-se inteiramente... Depois, o meu Amigo foi desta vez inconscientemente cruel para commigo: — Porque fazer alarde, ostentação de sua felicidade, do seu amor venturoso; falar-me da sua noiva querida... quando vinha exactamente dizer-me que achava o meu problema intrincadissimo e com solução fóra do seu alcance? Ah! como foi mau!... Se soubesse como a comparação fez soffrer esta pobre *affamée d'amour*! Foi uma distracção sua, imagino; ou antes, uma pequena expansão egoísta de quem se sente imminantemente feliz... E o meu Amigo acha, seriamente, que devo proclamar alto e bom tom, o meu louco, desesperado amor, por esse ente caprichoso e volúvel, que faz timbre em tratar-me com o maior descaso possível? — «Porque não faz como eu?» pergunta. Mas rossos casos são então identicos? Oh! praza aos Ceus, que em paga de as palavras compassivas e affectuosas que me tem dispensado, nunca, nunca sinta, como ésta sua amiguinha, o inferno dentro d'alma!! Paro aqui. Tenho excessivamente abusado de sua bondosa attenção; e creia, meu Caro — que agora, no momento de lhe dizer adeus talvez pela vez ultima, lamento, sinto, infinitamente, alguma coisa mais que o perder sua conversação espirituosa e intelligente... Um pouquinho de affecto?... Quem sabe!... Em todo caso, uma affeição na qual entra em grande parte o reconhecimento.

Um adeus de muito affecto e a gratidão infinita, incommensuravel, da sua desesperada

P. S. — Peço-lhe desculpas se acaso o choquel com a minha familiaridade de tratá-lo na 3.^a pessoa. Acho porem que ao falar de assumptos de intimidade, torna-se a gente tambem um pouco intima, não lhe parece?

Em todo caso: *Pardon.*

× × ×

J. Carlos tambem falou sobre elegancias femininas, e o fez com aquella admiravel graça e ironia que tanto o caracteriza. J. Carlos é o mais incisivo e brilhante pioneiro da ironia indigena, no dizer de expressivo de um fino escriptor carioca.

Ouvi-o, pois, leitor e leitora:

**

Como entende v. exa. a elegancia feminina?

A elegancia feminina tambem é passivel de evolução. Dahi resulta a grande difficuldade de emittir a tal proposito uma opinião criteriosa e estavel.

O que hoje se nos affigura elegante, amanhã é ridicuo e digno do mostruario de um museu humoristico.

A elegancia feminina é convencional e, como as convenções nesse genero são decretos irrevogaveis, nós, barbados, naturaes de bom genio, curvamos a cabeça e acolhemos, com especial carinho, as mais ridiculas extravagancias.

A mulher elegante é, exclusivamente, a que se orienta nos caprichos dos jornaes de modas. Sem isso, as suas «toilettes» não seriam mais que modestos arranjos ou composições extravagantes, sem o menor «chic» e vazias de originalidade.

Não direi, entretanto, que a mulher que se abstem de informações de jornaes de modas seja ridicula ou deselegante, mas o figurino é um codigo, e não observá-lo, é mais ou menos uma falta.

No modo de trajar residem dols terços da elegancia feminina. O restante contém o gesto, o dizer, o sorrir, o andar, predicados natos, que recusam alterações, sob pena de se tornarem valdosos e por isso intoleraveis.

A mulher elegante é a que sabe escolher entre as «toilettes» indicadas pelos figurinos a

que mais se adapta ao seu physico, considerando com discreto respeito as suas condições sociaes e o numero de... primaveras.

Além disso, as «toilettes» são como flores: — Feneceem quando fóra de terreno proprio.

Ha differença entre a elegancia e o luxo?

Ha, e muito grande. Raramente se encontram os dols.

O luxo é orgulhoso e não desce um só degráo. A elegancia é caprichosa e não quer subir.

Ha occasiões, porém, em que a elegancia sobe um pouco com a condição do luxo descer. Encontram-se e é curioso vel-os acasalados: formam um todo admiravel.

Em geral, o luxo, não conseguindo um accordo com a elegancia, procura, por si só, pre-



No "ground,, da politica Nacional

A bola nas mãos deste guedelhudo «player» desenchou-se por completo...

encher a falta e o espectáculo torna-se extremamente irrisório.

As pedrarias constituem a côrte do luxo, a elegancia repete os mineraes luminosos. Reflecte por si só.

Como exemplo, poderemos citar ás vezes em que, visitando uma dama em que desfruta a vida entre alcatifas, encontramos, trazendo-nos uma chavena de café ou um calix de licôr, uma interessante criadinha, cingida pela alvura de um modesto avental e enrubecida pela nossa presença e que nos desperta mais attenção que a propria patrôa, apesar dos seus seis escandalosos «marquises».

Como deve trajar uma senhora elegante?

A senhora elegante deve trajar segundo a sua idade, attendendo ao seu estado e guiada sempre pelos mais modernos figurinos.

As «toilettes», quando não usadas na estação propria, tornam-se ridiculas.

Durante o verão, devem ser preferidas as fazendas leves e claras, para os dias luminosos e quentes. Os chapêos devem ser claros e enfeitados de flores miudas e risonhas, como que desabrochadas ao contacto de sol ardente.

No inverno (o conselheiro Accacio é da mesma opinião) as casemiras e flanelias são proprias. Mas, o nosso inverno é benigno, sem um unico flóco de neve e com as arvores inteiramente envoltas no verde alegre de suas frondes. A senhora elegante, no inverno do Brazil, não deve usar pelles e muito menos o encantador regalo.

As salas «entravées», quando não exaggeradas, têm um «chic» especial. Todavia, só con-

seguem agradar, quando usadas por «demoiselles». A «jupe-culotte» é extremamente decente, mas sem razão de ser. Além de impropria, porque a portadora não se destina a exercicios de equitação, corridas, «foot-ball», etc., não chega áquella linha graciosa dos «tailleurs».

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada?

Apezar da mulher ser relativamente obrigada a ser um tanto elegante, todavia, para ser admirada, não é indispensavel a elegancia.

A suprema elegancia é, por via de regra, a harmonia conseguida entre dotes physicos e recursos artificiaes, completados, é verdade por predicados moraes e intellectuaes.

A este quesito responde, collectivamente, todo o genero masculino: Si as unicas mulheres dignas de admiração fossem exclusivamente as elegantes, noventa por cento dos marmanjos que habitam o nosso planeta seriam ceibatarios por falta de companheiras.

As damas elegantes são as que mais attenção despertam e que mais admiradas se tornam; entretanto, são em milhões os casos em que, em questões de amor, a elegancia é derrotada pela mais modesta burguezia.

A senhora, para ser admirada, deve ser gentil, meiga, sincera, mais ou menos prendada, escrupulosa nos gestos, afinando as suas palavras por um diapásão médio; deve trajar com modestia e, si por estes meios não chegar a um terço da elegancia, já conseguu, entretanto, um logar notavel entre as senhoras dignas de admiração.

As mulheres mais admiradas raramente são elegantes.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação?

E' predicado natural, polido e lapidado pela educação.

Contam-se por milhares as senhoras educadissimas e extremamente desgraçadas. Ha, entretanto, uma interminavel legião de mulheres, rudes, elegantes, apesar do pesado de seus vestidos e da grossura de seus sapatos.

Si a elegancia fosse uma consequencia da educação, a senhora educada não seria elegante.

A educação, quando chega a ser rigorosa, faz da moça que recebeu um exemplo de distincção. A moça excessivamente bem educada não move um dedo sem primeiro reflectir. A reflexão impede a espontaneidade e sem esta, não ha elegancia possivel.

A mulher educada pôde ser ligeiramente elegante, mas nunca chega ao extremo.

Em todo o mundo, quasi todas as mulheres rigorosamente elegantes nasceram nas sargetas e atravessaram a infancia á mercê das tavernas.

A educação consegue fazer uma senhora distinctincta, mas nunca uma senhora elegante.

× × ×

Embora estivesse a tarde de domingo ultimo glacial como uma tarde da Siberia, abaiçamos-nos tambem até ao Velodromo Paulista, afim de assistir á pugna que se ia ferir entre os *players* da esquadra Italiana e os nossos *players*.

Fomos e não nos arrependemos de ter ido. Havia uma extraordinaria concorrência, quer nas archibancadas, garridamente ornamentadas, quer pela pista, onde uma multidão se acolovelava, ansiosa por assistir ao desenrolar da peleja. E toda essa multidão vibrou de entusiasmo quando, ao fim da lucta, foi proclamada a victoria dos *players* brasileiros, que nestes ultimos tempos vem se impondo no conceito de todos aqueles que se dedicam ás cousas sportivas.

Não é aqui o logar apropriado para a descripção do jogo. Apenas dizemos — e é o que nos compete, — que foi uma esplendida e agradável reunião, a de domingo ultimo no Velodromo.

× × ×

Domingo foi um dia em que os elegantes e os amigos do buccolismo á Virgilio gozaram a fartar. Os pic-nics do Bosque, do Jabaquara, da Cantareira, de Santo Amaro estiveram deliciosos.

Na verdade, as nossas familias estão agora habituadas a sahir aos domingos, em demanda dos parques, onde mais em liberdade se divertem, nesse delicioso contacto com a Natureza.

E nestes tempos bellicosos, é bom que aqueles que vivem abrigados pelas azas do glorioso anjo da paz, tomem essas iniciativas, afim de respirarem melhor, num ambiente onde não se fale e nem se discuta sobre guerra...

× × ×

FOOT-BALL



O team da Liga Paulista, que se baterá amanhã no Parque Antarctica com a equipe academica de Turim.

O Pirralho

Modesto Tavares de Lima — nome bastante conhecido no nosso meio musical — acaba de compôr uma bellissima valsa, a que deu o nome de *Triste Valsa*. Fizemol-a executar, e apreciamol-a immenso, pois que a nova valsa de Modesto encanta verdadeiramente a todos quantos tenham o prazer de ouvi-la.

Ao nosso prezado amigo, os nossos parabens; e ao publico, e a todos aquelles que se dedicam á grande Arte, recommendamos daqui a deliciosa composição do joven cultor das harmonias, melodias e rythmos.

× × ×

Têm despertado grande entusiasmo nos *habitués*, as partidas de foot-ball em patins, organisadas pela direcção do Palace-Skating e realisadas pelos rapazes que compõem os varios teams de hockey. A primeira, realisada domingo ultimo despertou grande interesse da parte da assistencia, que freneticamente applaudiu a ambas *équipes*.

Mais uma esplendida novidade no elegante palacete da Praça da Republica.

× × ×

Aquella galante creaturinha de olhos verdes e moreno rosto, labios de nacar e dentes de marfim, ao passar hontem pela rua 15 de Novembro em companhia de seu não menos galante irmãozinho, deixou cahir do seu *portemonnaie* um perfumado cartão, que, acto continuo passou para o bolso de monsieur.

E com que carinho elle a contemplava, minutos depois, á janella daquelle consultorio, quando mille. lhe sorria, com aquelle sorriso de ouro que a todos encanta.

Solicitamos desde já, da nossa amiguinha, um convite para assistirmos ás futuras bodas.

× × ×

«Nem *sim*, nem *não*» — sympathica amiguinha — foi a resposta dada por mr. á pergunta que lhe eu fizera, em seu nome. Agora, é esperar que elle saia da sua *perpendicular* posição e penda mais para o seu lado.

Entretanto, mille., diz um principio comedido de direito, que: *In dubio pro réo*. Logo, mille. poderá já avaliar qual o desenlace da questão.

Fazemos votos por que seja o melhor possível.

× × ×

Qual a senhorita que dança com mais graça, em S. Paulo?

× × ×

De mille. Cleonice Lacerda Ribeiro recebemos delicado cartão, em que nos agradece penhoradissima, a homenagem, allás justissima que lhe prestamos, publicando-lhe o retrato, em a capa do nosso ultimo numero.

× × ×

Qual é o rapaz que dança com mais elegancia, em S. Paulo?

× × ×

Mlle. S. R. C.: Recebemos a sua preciosa collaboração, que infelizmente não pôde ser aproveitada, devido ao programma da revista. Mlle. sabe o que são os programmas, principalmente de jornaes. Nós não nos podemos afastar nem desviar da linha de conducta que nos propuzemos. Paciencia. Ficará para outra occasião. Mlle. por certo não brigará comosco, não é verdade?

VOLTAIRE.

O sr. Jeronymo de Azevedo é homem que sabe vingar-se dos seus desaffectedos e pela maneira airosa com que se põe a cavalleiro dos que o perseguem o *Pirralho* sinceramente emocionado apresenta-lhe os seus parabens. Querem os nossos leitores uma prova do engenho do fecundo e famoso auctor do *Repertorio*? Ahi

vae. Ha tempos o dr. Azevedo andava na penumbra, encolhido a um canto, deslebrado de todos, ruminando as doutrinas platonicas do seu augusto mestre. Pois bem; irritado com esse esquecimento o eminente philologo jurou aos seus deuses adquirir popularidade e se bem o pensou melhor o executou creando o seu decantado *Diccionario dos Diccionarios*. Naufragou o invento, appareceram as maroteiras, o doutor foi discutido, analysado e estudado e o *Pirralho* correndo de encontro a esse movimento de critica, como revista procurada com afan na Bibliotheca, tratou detalhadamente do assumpto tendo como paga de sua dedicação ordem para não entrar no departamento publico de que é director o philologo-contista. Que pandego de força!

Que grande tunante;

× × ×

Jornalista

Precisa-se de um com *pose*, que não proteste, que seja analphabeto á semelhança do sr. nestor pestana para tomar conta do balcão de um Igrande organo formato «Excelsior». nformações á aixa 1.026.

Foot-ballers italianos



Um aspecto do jantar de domingo ultimo, no Hotel d'Oeste, offerecido pela A. P. S. A., aos distinctos *players* que nos visitam.



O sr. pinheiro machado na intimidade

Depois s. exc. tirou de dentro della uma taboinha de pita, que nos disse possuir ha cerca de 20 annos, e, tomando um canivete commum, poz-se a picar um pedaço de fumo de rôlo, para fazer um cigarro de palha grossa. Em seguida s. exc. passou a caixa de prata ao dr. fonseca hermes, dizendo:

«jangóte véio, prôve esse fuminho!»

Nessa phrase, o general revelava suas duas predilecções: a palavra *velho*, que s. exc., como roceiro, pronuncia «*véio*»; e os diminutivos.

O seu amor dos diminutivos não fica só no portuguez.

Disseram-nos (foi um dos seus amigos) que, quando s. exc. foi aprezentado a Mme. Paul Adam, querendo transmittir-lhe a impressão de distincção que lhe causára esta distinctissima senhora, disse-lhe: «*Madame, vous avez une lignesinhe tres élégante.*»

Posteriormente, ouvimos s. exc. lêr e traduzir, em voz alta, algumas paginas da «*Democraties latines*», de Calderon.

Não tivemos mais duvidas acerca da authenticidade do seu cumprimento a mme. Paul Adam.

Sempre prasanteiro, o sr. pinheiro machado tirou, em seguida, do bolso do collete, um isqueiro pequeno nickelado e fez a sua apologia:

«Este isqueiro é muito aperfeiçoado e raro; foi o Ellis que m'o offereceu, ao voltar da Europa.

Elle só trouxe dois: um para o hermes e este para mim. jangóte veio, você tambem devia usar isqueiro, para accender seu *cigarrinho, no vento*».

S. exa. não se dá por achado que o sr. fonseca hermes não gosta que o chamem pelo appellido: Nunca ouvimos s. exa. se referir ao seu amigo politico, chamando-o pelo nome verdadeiro.

Por uma coincidência interessante, uma manhã em que passeiavamos a pé pela rua dos Andradas em Porto Alegre, vimos na *vitrine* da casa «A Electrica» isqueiros iguaesinhos aquellas preciosidades que o sr. Ellis trouxe da Europa.

Comprámos á razão de 1\$500 cada um, meia duzia, e offerecemos um ao sr. fonseca hermes.

Quando o general viu os nossos isqueiros, ficou admirado, e mandou o sr. Acauan Cruz, nosso companheiro de viagem, comprar outros 50, para

levar aos seus capatazes e *peões* da estancia de S. Luiz.

Mas voltemos a conversa de bordo.

A conversa foi se animando e o sr. pinheiro machado tomou a palavra, começando a nos contar, com as suas phrases curtas e seu modo brusco de falar, suas façanhas na guerra civil:

«De uma feita, transpuz a fronteira oriental, de madrugada, com vinte e quatro homens.

A tarde, já contava mais de 300 e na madrugada do dia seguinte, acampava com cerca de 1.200 homens bem armados, montados e municados».

Pondo em destaque sua optima memoria, falou com enthusiasmo dos seus companheiros de lutas, referindo os seus nomes por extenso e o que elles são actualmente.

Aos seus adversarios tratou com elevação, elogiando Saldanha da Gama, lamentando a sua perda, e exclamando: «*Era monarchista!*». Ainda tenho uma carta delle ao Gaspar da Silveira Martins, na qual se queixava dos federalistas e fallava de sua crença politica!»

Interrompemos: Porque s. ex. não publica essa carta?

— «Não tenho de lhe dar satisfação!»

Franqueza rude, tão natural e característica de s. exa., sem implicar nenhuma desfeita...

Aparteado pelos ouvintes, dava muitos detalhes dos seus combates, dizendo, por vezes: «Eu briguei»... Sempre salientando a sua bravura.

Já eram quasi dez horas da noite: o sr. fonseca hermes despediu-se para se ir accommodar.

O deputado Evaristo do Amaral já tinha ido dormir ha muito tempo e ficamos a ouvir o general, em companhia dos srs. dr. João Itaqui, o tenente coronel Cruz Sobrinho e o major Euclides Moura.

O sr. pinheiro machado, virando-se para o dr. João Itaqui, mudou o assumpto para a politica do Sul, salientando o variabilidade de côres politicas que teve aquelle velho politico rio-grandense, o dr. João Itaqui que justificou a sua attitudo dada as épocas e circumstancias.

O general, mudando outra vez rapidamente de assumpto, disse:

«Quando nós erramos é a voz da consciencia que nos condemna.

As exprobações alheias não têm valor. Os ataques dos jornaes não me attingem.»

Foi a ponte curta que s. exc. achou para desabafar sua velha magua con-

tra o nosso jornal e a sua attitudo na questão da revolta dos marinheiros.

O major Euclides Moura perguntou a s. exc., sorrindo:

— E *O Imparcial*?

S. exc., carregando a physionomia, respondeu em tom secco:

— Nunca o li. E passou a historiar tão minuciosamente os nossos ataques ao acto de s. exc., impedindo que o governo resistisse á insubordinação dos marinheiros, que interrompemos s. exc., perguntando-lhe:

— Se o sr. senador não leu, como sabe desses pormenores?

— «Li tudo, homem! Então não havia de lêr?» Foi a sua resposta.

S. exc., primeiro queixoso, depois colerico e por fim exasperado, rememorou a nossa série de artigos sobre o assumpto, procurando justificar a sua attitudo.

— Vocês são injustos! Disse-nos s. exc.

«Por ocasião dessa revolta, sahindo uma vez do palacio do Cattete, levei commigo o sr. capitão rodolpho de miranda, que tomou tambem logar no meu automovel. Quiz o sr. rodolpho dirigir-me a palavra mas eu atalhei, dizendo:

— Não me interrompa, estou pensando.

Chegados á minha casa, no Morro da Graça, descí. Quiz descer tambem o sr. rodolpho miranda.

Mas mandei-o procurar o sr. José Carlos de Carvalho, afim de que este fosse parlamentar em meu nome, com recommendação expressa de ir directamente ao Arsenal de Marinha, sem passar do Cattete, onde havia idéas bellicosas, effectuando assim uma intervenção que não seria official e sim officiosa.

Não lhe nego a minha responsabilidade na attitudo do governo desistindo da lucta.

Declaro entretanto, que fui contra a amnistia, emquanto os rebeldes se conservavam de armas nas mãos.

Falei no Senado contra o discurso do sr. conselheiro Ruy Barbosa.

Depois, porém, o sr. azeredo me levou a noticia do radiogramma, assegurando a rendição dos marinheiros.

Então, continuou s. exc., decidi-me pela amnistia.

Continua.

R. DE M. S.

Pestanas

Vendem-se duas em perfeito estado de conservação por preço de occasião. Trata-se com nestor pestana (jatobá) na redacção do *Estado*.

CAÇADORES DE DOTES

Imagina, meu caro a vida descuidosa,
Que a gente, á beira-mar,
Tranquillamente gosa,
Sem maguas nem pezar.

Logo de manhã cedo, ás seis da madrugada,
Vendo o oceano enrôlar a crespa espumarada,
Sahimos todos nós descalços pela areia
Da praia vasta e branca,
Tagarellando, rindo e com a alma cheia
De uma alegria salutar e franca.

De quando em quando, ao longo do caminho,
Sahem do banho umas inglezas ternas,
Que nos seus «benoitons» de lâ azul-marinho,
Mostram virginalmente a forma de suas pernas.

Uns bachareis recém-formados em direito,
E vestidos á moda, á ultima chegada,
De luvas de pellica,
E de flores ao peito,
Andam a cata de uma noiva rica,
Que lhe garanta uma vida socegada.

E todo o mundo ri e todo o mundo gosa,
Sem maguas nem pezar ;
E é uma vida feliz, tranquilla e descuidosa,
A vida á beira-mar.

Um poeta, todo immerso
Nos deliciosos laços
De uma paixão, que o peito lhe ferira,
Tenta apanhar nas malhas de seu verso,
Uma graciosa e pallida banhista,
Para poder, sem graves embaraços,
Pagar o hotel, quebrar a lyra,
E ser capitalista...

Depois do almoço a espera da merenda,
Le-se no original, embora não se entenda,
O velho Shakespeare que um lord nos empresta.

Na modorra da sesta,
Entre o fumo do havana e o quadro do xadrez,
Fazem-se narrações de praias e viagens.
Em idiomas de todas as linhagens,
Menos em portuguez.

A' noite, no salão a dança refervilha,
Os moços de casaca e as damas em decote ;
E os paes exclamam, quando passa a filha :
«Cem contos, vamos ! já não é mao dote».

PAULO SETUBAL



CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA

Berlim, 2 — Sabe-se aqui que o Rio Danubio pegou fogo.

Roma, 2 — O general Spingardi acaba de « Spingardear » o povo.

Lisbôa, 2 — O presidente Arriaga *arriou* a carga, em virtude de ter sido preso pelo capitão Paiva Couceiro.

Belgrado, 2 (*Urgente*) — Os servios acabam de incendiar um deposito de cadeiras austriacas.

Rio, 2 — O valente marechal Hermes telegraphou ao Kaiser hypothecando-lhe o seu apoio, a 16 de Novembro, para assumir o commando de uma brigada de tiradores de cipó, pedindo apenas como retribuição a vinda, ao Rio de Janeiro, de alguns navios de guerra da esquadra germanica afim de garantir-lhe as costas das provaveis batatas e ovos chocos com que o povo lhe prestará homenagens ao deixar as rédeas do governo.

Berlim, 2 — Têm causado sensação os cinematographicos artigos do *jornalista* (?) Jatorbá, vulgo pestana.

Lisbôa, 2 — Partirá amanhã para Europa a bordo do *Gazua* o sr. João Lage, que vae assumir o commando do 1.º de salteadores.

Rio, 2 (*Retardado*) — O Barão de Tefé pediu permissão ao marechal para substituir a farda de almirante brasileiro, que lhe foi cedida pelo almirante Alexandrino, pela de sargenteante da armada allemã.

S. Petersburgo, 2 — Os russos invadiram a fronteira austriaca, sendo repellidos a ca-deiradas.

Lisbôa, 2 — Recebemos noticias de que o exercito italiano afogou-se no mar Macarronico.

Roma, 3 — O syndico Vacca, com pavor da guerra, sahio hoje pelas ruas a hurrar.

Rio, 2 — O cruzador *Bremen* foi visto nas immedições de Cabo Frio, á espera do *Glasgow*. O marechal, logo que teve sciencia desse facto, mandou aprisionar o *Glasgow* que se acha ancorado na Lagôa Rodrigo de Freitas.

Roma, 3 — O rei Vittorio Emmanuele III, ordenou que a *esquadra* italiana, commandada pelo capitão Milano I, e que se acha nessa capital, parta incontinentemente, após o segundo *half-time*.

Berlim, 3 — Os allemães, á porta do *Tagblatt* fizeram uma manifestação hostil ao Caguira brasileiro, vulgo marechal Hermes.

Vienna, 3 — Os austriacos invadiram o grão-ducado de Luxemburgo, encontrando o príncipe Bazilio Bazilowich em estado de coma.

Rio, 3 — O marechal, ao saber que a Allemã declarara guerra á França, refugiou-se num cano de exgotto.

Parls, 3 (*Urgente*) — Poincaré (tradução « ponto quadrado » (?)), convidou o rei da Inglaterra, Jorge V, para uma conferencia.

S. Petersburgo, 3 — Sabe-se que a França, para facilitar o transporte das forças para a Allemã, mandou construlr uma ponte de 250 kilometros sobre o Mancha.

Rio, 3 — O marechal contractou com os governos Portuguez, Italiano e Inguez, por intermedio do dr. Lauro Müller, a vinda de varios *teams* de foot-bail ao Brazil, afim de poder mais facilmente debelir a crise.

Rio, 3 — O marechal acaba de ser victima de um attentado. O Exercito e a Marinha estão em festa.

Bahia, 3 — O dr. Seabra fechou o porto de São Salvador ás nações Inimigas.

Sofia, 3 — A Bulgaria não se mette na *encrenca* Européa.

Coopenhague, 3 — A Dinamarca acompanhará o terço. . .

Toklo, 3 — O marechal Yokama está com a cama preparada para a Russia.

Agencia óvas

(Serviço especial para o "Pirralho")

Cantareira, 4 — O governo da Cantareira, em reunião do ministerio, declarou gravissima a situação internacional. Se fôr confirmado o boato de guerra na Europa, a Cantareira apoiará a Allemã.

Cantareira, 4 — O importante jornalista Nunziato Miche, suspendeu sua excursão á Europa, deante da gravidade da situação.

Guapira, 4 — O sr. Benjamim Motta, leader do socialismo guapirense, promoveu hontem um importante *meeting*, contra a guerra.

Assistiram tres pessôas.
A policia carregou contra s. exc., que protestou.

Freguezia do O', 4 — Estão interrompidas todas as communicções com esta praça de guerra.

O O' considera-se fechado.

Santo Amaro, 4 — O exercito do sr. Hercuiano de Freitas telegraphou hontem a s. exc. dizendo-se saudoso.

São Paulo, 4 — O aspecto desta praça de guerra é imponente.

Os canhões transitam pelas ruas, provocando acclamações da multidão.

O coronel Piedade tem se correspondido constantemente com o marechal Hermes.

Consta que s. exc. deseja que o marechal intervenha no conflicto europeu.

Rio, 4 — O marechal Hermes, antes de decidir a sua attitude no conflicto europeu, perguntou pelo telegrapho, ao sr. Poincaré se elle era heremista ou civilista.

Paris, 4 — Sabe-se de fonte official que o

sr. Poincaré respondeu ao sr. Hermes em termos energicos.

S. Exc. diz que, por amor de Deus, não se declare neutro, para evitar a gaihofa nas tropas combatentes.

Bruxellas, 4 — Consta que Berlim foi tomado pelo exercito allemão.

Faltam pormenores do importante feito.

Nota da redacção: — Se fôr confirmado este telegramma, a guerra póde se considerar terminada.

Parls, 4 — Os allemães invadiram a França. Os francezes soffreram um ataque de riso.

Maxambomba, 4 — Consta aqui que foi declarada guerra entre a Austria e Servta.

O boato não foi ainda confirmado.

Rio, 4 — Está tudo de promptidão, não havendo nem dinheiro para jogar fóra.

Rio, 4 (*Vantagens da conflugração*). — O marechal Hermes resolveu aprender a iêr para acompanhar as noticias da guerra.

Bexiga, 4 — Os officiaes do Saião Inguez enviaram um ultimatum aos officiaes da Casa Allemã.

Sabe-se que o combate será a garrafas de Nutritiva.

Parls, 4 — Os allemães invadiram o Luxemburgo. Foram prisioneiros, o Conde Luxemburgo, o Sonho de Valsa e a Casta Suzana.

Saracura Grande, 4 — Nada de official se sabe a respeito da guerra europeá. O presidente deste Estado trocou varios telegrammas com o kaiser.

Instituto Butantan, 5 — As serpentes deste Instituto foram mobilisadas, afim de partirem para a guerra.

Reina grande entusiasmo entre etias.

Barra Funda, 4 — Reina funda impressão neste territorio devido á presença da esquadra italiana em excursão automobiliistica.

Itapecerica, 4 — Devido á fiscatisação do governo não reebemos noticias. O povo avido procura ás praças publicas realisando grandes comicios contra a guerra.

Lima, 5 — O Perú declarou guerra ao Jacaré. Consta que os banqueiros levaram rombo.

Köetn, 5 — Chegam pormenores da tomada de Berlim pelas forças allemãs. A entrada das tropas realizou-se na melhor ordem, chegando os batalhões em estrada de ferro.

Berlim, 6 — (Reservado) — Fo Xeneral Moltke, o falente ministra to-guerra to imperial allemães tomou oje antes almoça 15 *pharmacias*. Non e tar 15 *pharmacias* trogas; estar appetitivas.

Berlim, 6 — O Kaiser telegraphou ao marechal hermes perguntando-lhe que negocio é esse de opereta chamada «Papae Guilherme».



S. A. accrescenta que não admittê esculhambações.

N. da R. — Parece tratar-se de mais um pretexto do Kaiser para declarar guerra. Desta vez nem o hermes escapa.

Peti-Groix, 7 — Os granatas francezes, soldados allemongs begon tudos gantando hynos Zuzana e Agustín.

Cantareira, 8 — O «Cantareira Zeitung» annunçou a mobillsação geral das tropas. Consta que S. M. o Imperador da Allemanha commandará as forças, na qualidade de calxa-d'agua mór do exercito.

Rlo, 8 — A ministro Hergulano overrezeu goferna allemanhes ung crupo te negras barra zerfir no gruz fermelha.

Berlim, 8 — O Kaiser acaba de envlar mais um «ultimatum». Desta vez, não havendo mais palzes a provocar, S. M. deelarou guerra á propria Allemanha.

Bom Retiro, 8 — Consta que o pão francez declarou guerra ao pão allemão, tendo havido já varlos combates. O pão Itallano ficou neutro.

Saude, 8 — Apezar do calor da guerra, o marechal continúa fresco.

Perlines, 8 — (Indirreglo). — Gauzou esgandalo os garrizlas que o Paulo Krüger rezepeu de uns franzes. Esde nou frougs. O Allemanhes tá no Francez por gauza tlso.

Piedade, 8 — Ha falta de pão no Rio de Janeiro e cidades circumjacentes. As padarias do largo do Roclo foram assaltadas.

Pindamonhangaba, 8 — Consta aquil que a conflagração européa é inevitavel.

Berlim, 8 — No ataque das forças allemãs á praça de Belfort, falleceram 79 francezes, a saber:

Escarlatina	1
Do aparelho digestivo	20
Do » respiratorio	9
De promptidão	20
De medo	20
De pandega	8
De dôro	1
Total	79

O general allemão distribulu um chops de duzenção e uma sandwich de salame a cada official sobrevivente, em regosljo.

Progridior, 8 — O golonla allemong barra esdar zolldarla gom o guerra esdá reunlda num

meza e pependo chops tuplos. A Kaiser fo agglamado. Foram levantados tiversos fivas bernaltiguigues, caderras, etc.

Perlines, 8 — (Reservado). — Kaiser toente Pebeu apenas 35 tuplos escuros. Bopulação alarmata faz breces folta sêde Kaiser.

Casa de sebo

Vende-se por atacado o Repertorio do doutor Azevedo Lexico. (Letra A). Becco das Chantages — 8.

O NOSSO ANNIVERSARIO

«O Pirralho» completa tres annos de vida, a 11 do corrente.

Devido á crise, á conflagração, aos feriados nacionaes e etecetera, o «Pirralho» comemorará o seu anniversario, a 25 de Dezembro.

Gratos pelas felicitações que receberemos.

A nossa enquête politica



Dr. Carlos Guimarães



Dr. Sampaio Vidal

Entre os candidatos apresentados pelo «Pirralho» á successão presidencial para o quadriennio de 1916-1920, figuram os srs. drs.: Carlos Guimarães, Fernando Prestes, Jorge Tibiriçá, Rubião Junior, Sampaio Vidal, Altino Arantes, Cincinato Braga, Olavo Egydio e Paulo de Moraes Barros. Desses, apenas de quatro podemos publicar *hoje as photographias, visto como as outras chegaram demasiado tarde ás nossas mãos. Quanto ás respostas dos srs. deputados e senadores, que muito gentilmente nos foram enviadas, daremos publicidade no proximo numero.

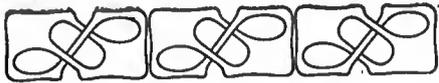


Dr. Altino Arantes



Dr. Paulo Moraes Barros





A *équipe* italiana que se bateu domingo ultimo contra o team Paulistano-Scottish



Um aspecto do jogo



O *team* victorioso do Paulistano-Scottish





O Pirralho



Quadro synoptico dos jogos internacionaes realizados no Rio de Janeiro e em S. Paulo

LOCAL DO MATCH	CAMPO	DIA	MEZ	ANNO	EQUIPE Brasileira	EQUIPE Extranjeira	VENCEDOR	PRO'	CONTRA
S. Paulo	Velodromo	31	Julho	1906	Paulistas	South Africa	South Africa	6	0
"	"	2	"	1908	Estrangeiros	Argentinos	Empate	2	2
"	"	5	"	1908	Paulistas	Argentinos	Argentinos	6	0
"	"	7	"	1908	Brasileiros	Argentinos	Argentinos	4	0
Rio	Fiuminense	9	"	1908	Brasileiros	Argentinos	Argentinos	3	2
"	"	11	"	1908	Estrangeiros	Argentina	Argentinos	7	1
"	"	12	"	1908	Carloca	Argentinos	Argentinos	3	0
Santos	Internacional	14	"	1908	Internacional	Argentinos	Argentinos	6	1
Rio	Fiuminense	24	Agosto	1910	Fiuminense	Corinthians	Corinthians	10	1
"	"	26	"	1910	Carloca	Corinthians	Corinthians	8	1
"	"	28	"	1910	Brasileiros	Corinthians	Corinthians	5	2
S. Paulo	Velodromo	31	"	1910	Palmeiras	Corinthians	Corinthians	2	0
"	"	2	Setembro	1910	Paulistano	Corinthians	Corinthians	5	0
"	"	4	"	1910	Athletic	Corinthians	Corinthians	8	2
"	"	9	Agosto	1911	Paulistano	Uruguayos	Empate	3	3
"	"	11	"	1911	Athletic	Uruguayos	Empete	2	2
"	"	13	"	1911	Americano	Uruguayos	Americano	3	0
"	"	15	"	1911	Paulistas	Uruguayos	Empate	2	2
Rio	Fiuminense	20	"	1911	Fiuminense	Uruguayos	Uruguayos	3	2
S. Paulo	Velodromo	4	Setembro	1912	Paulistano	Argentinos	Paulistano	4	3
"	"	5	"	1912	Americano	Argentinos	Argentinos	3	0
"	"	7	"	1912	Estrangeiros	Argentinos	Argentinos	6	3
"	"	8	"	1912	Brasileiros	Argentinos	Argentinos	6	3
Rio	Fiuminense	12	"	1912	Brasileiros	Argentinos	Argentinos	4	0
"	"	14	"	1912	Inglezes	Argentina	Argentinos	9	1
"	"	15	"	1912	Carloca	Argentinos	Argentina	5	0
"	Botafogo	13	Julho	1913	Inglezes	Portuguezes	Inglezes	3	1
"	"	14	"	1913	Brasileiros	Portuguezes	Brasileiros	1	0
"	"	17	"	1913	Carloca	Portuguezes	Empate	0	0
"	"	20	"	1913	Botafogo	Portuguezes	Portuguezes	1	0
S. Paulo	Velodromo	24	"	1913	Palmeiras	Portuguezes	Empate	2	2
"	"	26	"	1912	Mackenzie	Portuguezes	Mackenzie	5	1
"	"	27	"	1913	Paulistano	Portuguezes	Portuguezes	1	0
B. Aires	Kaiaug Club	10	Agosto	1913	Paulistas	Argentinos	Paulistas	2	0
Montevideo	Parque Central	12	"	1913	Paulistas	Uruguayos	Uruguayos	2	1
B. Aires	G. e Esgrenia	17	"	1913	Paulistas	Argentinos	Argentinos	2	0
Rio	Fiuminense	21	"	1913	Carloca	Corinthians	Carloca	2	1
"	"	23	"	1913	Inglezes	Corinthians	Corinthians	4	0
"	"	24	"	1913	Brasileiros	Corinthians	Corinthians	2	1
Montevideo	Parque Central	25	"	1913	Paulistas	Uruguayos	Uruguayos	4	2
S. Paulo	Velodromo	28	"	1913	Paulistanos	Corinthians	Corinthians	2	1
"	"	30	"	1913	Mackenzie	Corinthians	Corinthians	8	2
"	"	31	"	1913	Palmeiras	Corinthians	Empate	1	1
Rio	America	14	Setembro	1913	Militares	Chilenos	Chilenos	2	1
"	"	16	"	1913	Brasileiros	Chilenos	Brasileiros	2	1
"	"	18	"	1913	America	Chilenos	Chilenos	3	2
"	"	21	"	1913	Carloca	Chilenos	Carloca	6	1
S. Paulo	P. Antarctica	24	"	1913	Brasileiros	Chilenos	Chilenos	2	1
"	"	27	"	1913	Paulistas	Chilenos	Chilenos	3	1
"	"	28	"	1913	Americano	Chilenos	Empate	3	3
Rio	Fiuminense	18	Julho	1914	Inglezes	Exter City	Exter	3	0
"	"	19	"	1914	Carloca	Exter City	Exter	5	3
"	"	21	"	1914	Brasileiros	Exter City	Brasileiros (Rio-S. Paulo)	2	0
S. Paulo	Velodromo	2	Agosto	1914	Paulistas	Italianos	Paulistas	1	0
"	"	6	"	1914	Paulistas	Italianos	Paulistas	5	0

Mosso Francisco (I) center forward; 22 anos, peso 85 ks. Estudante de commercio em Turim, jogador do 1.º team na actual temporada. Candidato a um logar no «team squadra nazionale», jogou num match de seleccion pela Federaçao.

Mosso Benita (II) half-back direito, 21 anos, peso 80 ks. Estudante de Agrimensura em Alba. O 1.º anno que joga no 1.º team.

Mosso Eugenio (II) inside-right; 18 anos, peso 82 ks. Estudante de commercio em Turim. O seu shoot é considerado o mais forte de toda a Italia. Jogou dois matchs de seleccion pela Federaçao, marcando 2 goals sobre o team «squadra nazionale». Fez parte das reservas dos teams que se bateram contra a Austria e contra a Franca. Devia ter jogado em Vienna contra a Austria e não jogou por não poder se ausentar da escola onde estuda. Jogou o anno passado pela Federaçao Italiana.

Coggio Gino, center-alf; 22 anos, peso 82 ks. Estudante de engenharia, natural de Turim. Joga actualmente no 1.º team. Jogou em Genova num match de seleccion e é candidato ao team «squadra nazionale».

Debernardi Guido, estreme direita, 21 anos, peso 65 ks. Estudante de engenharia e irmão do jogador internacional do mesmo nome. Natural de Turim.

Arioni Egídio, estreme esquerda; 22 anos, peso 64 ks. Estudante da Escola Polytechnica de Turim. Segundo anno que joga no 1.º team.

Arioni Achilli, inside-left; 19 anos, peso 70 ks. Estudante do Lyceu de Turim. E' o 1.º anno que joga no 1.º team.

Capra Carlo, back esquerdo; 24 anos, natural de Strambino (Piemonte), peso 81 ks. Joga a sels annos para o Foot Ball Club de Torino. Jogou na Suissa antes de fazer o serviço militar e esteve na guerra da Lybia durante 8 mezes. Jogou em varios matchs de seleccion para o team «squadra nazionale». Actualmente é empregado do commercio em Turim.

Morelli Victorio, back direito e esquerdo, 26 anos, natural de Turim, peso 73 ks. Jogou desde a fundação para o Foot-Ball Club Torino. Jogou em varios matchs de seleccion para o team «squadra nazionale». Thesoureiro do Club.

Bachmann Enrico, captain do team. Half-back, 24 anos, peso 75 ks. Joga ha 6 annos para o Foot Ball Club Torino. Joga tambem a back. E' empregado do commercio.

Renano Umberto, goal kaeper, peso 80 ks. 39 annos. Jogou primeiramente no Torino. Administra um negocio seu na mesma cidade.

Bollinger Federico, socio fundador e captain honorario do team. Pesa 89 ks. e tem 33 annos de idade. Joga desde o anno da fundação para o Foot-Ball Club Torino. Tem jogado varios matchs internacionaes. E' empregado do commercio.

Cironi Enrico, inside esquerdo e direito. 20 annos. Estudante de medicina em Turim.

Pesa 68 ks. Pertence a tres annos ao Torino e joga ha muito tempo no 1.º team. **Recchi Pietro**, half-back e forward de reserva; 23 annos, pesa 82 ks. Empregado no commercio em Turim.

Succio Enrico, half-back; 20 annos. Peso 62 ks. Representante de commercio em Turim.

Mosso 1.º, Debernardi, Arioni, Bachmann e Marelli têm a medalha do «Torneo delle Regioni» que ganharam em Milão, em 1912, fazendo parte do team que representava o Piemonte.

Sport

Com extraordinaria concorrencia reallsou-se no Velodromo o primeiro match disputado pelos paulistas, contra a equipe italiana que se acha entre nós a convite da A. P. S. A. Os players italianos vieram precedidos de grande fama e se até certo ponto não justificaram os reclamos pomposos dos jornaes, feitos em torno do seu jogo maravilhoso, não podemos dizer que elles sejam distituidos de valor ou pratiquem de modo condemnavel o violento sport ingliez. A «esquadra representativa italiana» tem elementos de Incontestavel merito e dentre os que logo á primeira vista se destacam Milano I, o grande center-half italiano, empolga o publico e focalisa a sua atenção para o bellissimo jogo que desenvolve. E' um foot-baller consciencioso que distribue o jogo com methodo e que tem tiradas, principalmente de cabeça, proprias de um verdadeiro campeão. O mesmo, no emtanto, não poderemos dizer de certos companheiros do captain do *Pro Verchelli*. Os jogadores da linha da frente são agels, mas não têm combinação e shootam mal em goal ou melhor deram a entender que só farão driblando o proprio keeper... E' verdade que disputaram o primeiro match com manifesta má vontade em vista do cansaço produzido por uma longa viagem e tambem porque allegaram estar sem training, mas em compensação tiveram pela frente o scratch mais fraco dentre os que a A. P. S. A. organisou para com elles jogar... Emfim aguardemos a *revanche* que o sr. Milano prometteu, o que não será de espantar, e esperemos oportunidade para julgar, com segurança, os distinctos foot-ballers italianos que nós hospedamos com jubilo.

Aqui deixamos consignados os nossos parabens ao Paulistano e ao Scottich pela victoria que nos proporcionaram.

× × ×

Amanhã o velho ground do Paulistano certo regorgitará de espectadores anclosos pelo desenrolar de uma lucta sportiva deveras emocionante, como promette ser a que se irá travar entre o scratch Ypiranga—São Bento e a equipe italiana.

E' este o team brasileiro:

Bendix
Chico Netto — Lulz Alves
Amsteller — Lagrecca — Achilles
José Pedro — Cezar — Fritz — Arthur — Formiga

× × ×

Liga Paulista de Foot-ball

Chegaram a Santos no dia 5 os foot-ballers da «Torino F. C.» que vêm, officialmente, a S. Paulo disputar com o scratch e com os clubs da Liga Paulista varios matchs de foot-ball.

De accôrdo com os programmas das festas organizado em honra aos distinctos players italianos, que trazem mimos e mensagens amistosas para os estudantes paulistas em nome



de seus collegas, os nossos hospedes estacionaram dois dias em Guarujá, retemperando a fibra para a lucta, e depois embarcaram para S. Paulo, devendo amanhã, no Parque Antártica, disputar a primeira prova com o veterano *Internacional*, cujo team é este:

Paula Souza
Menezes — Bertone
Marba — Aquino — Bucker
Zéca — Léo — Picagli — Eurico — Italo

Como é de prever a assistencia será colossal, amanhã, no esplendido ground da Liga Paulista, em vista da importancia manifesta do encontro, que fatalmente será renhido e do apoio da grande colonia italiana, que patriótica como é não, na será regateado aos seus patricios, ora em S. Paulo. Felicitamos a Liga Paulista pelo empreendimento que levou a termo e com estas linhas estampamos o team do *Internacional* e publicamos a biographia sportiva dos foor ballers do *Torino*.

× × ×

A titulo de curiosidade estampamos hoje em nossas columnas um quadro synoptico dos jogos internacionaes effectuados no Brasil desde o inicio do foot-ball entre nós.

Aluga-se uma pequena sala, com alçapões propria para funcçionar um Repertorio— fabrico Dr. Comte em Pó.

O grande feito do monstro nacional

Ninguém imaginava que o decreto marechalicio, que passou para os annaes com o nome de *sitio unconstitutional*, pudesse ter a enorme extensão que estamos vendo, a expansão extraordinaria que presenciamos. A principio, julgava-se que o decreto do *sitio* fosse exclusivamente para dar largas á vingança de S. Excia. para com os jornalistas da opposição e opposicionistas, em geral. Mais tarde, dissiparam-se as duvidas: o sitio era extensivo á Capital da Republica, a Nictheroy e ao Ceará. E o povo, em qualquer desses lugares, vivia e vive até hoje comprimido nesse estreito circulo de ferro. Julgae, porém que parou ahi a extensão do decreto negro, que o seu effeito ahi acabou? Qual, foi ainda mais longe! Tão longe, que a nossa imaginação nunca poderia chegar té onde foi a do *inçlyto* presidente.

O sitio, o terrivel sitio, chegou até aos bancos, aos estabelecimentos commerciaes, aos jornaes, ás repartições publicas, e aos pro-



prios Thesouro e Caixa de Conversão!!

Nunca, em paiz nenhum, se assistiu a uma calamidade desta ordem!

Para cumulo de tudo, o sitio marechalicio attingiu o proprio calendario! Assim é que estamos em dias de *festa nacional*, justamente quando a Europa inteira cobre-se de luto!

Miseravel sitio! Abominavel monstro!



O marechal hermes em uniforme de gala nos ultimos mezes de governo



TESOURA ACADEMICA

◁ Faculdade de Direito ▷

Tadio Noronha

Baixo de estatura, moreno, cabellos pretos, cuidadosamente tratados á «souvenir de la cour», dois olhinhos vivos denunciam logo a sagacidade de sua intelligencia.

E' filho de Batataes... e faz alarde de amizades de pessoas altamente collocadas na politica do Estado.

E' um joven esforçado, esperançoso e aspira... ao largar os bancos academicos... *grandes cousas*... Os seus projectos são *monumentaes*.

Este nosso collega não comprehendendo a vida academica sem advocacia, á semelhança de outros 5.º annistas tambem já está com o seu escriptorio montado.

E que mobilia... faz gosto a gente entrar ali para passar algumas horas...

Com que luxo... e arte o nosso Tadio montou a sua tenda de trabalhos... Por elle pode-se avaliar, não só os gastos... como tambem os lucros do esperançoso advogado.

A sua maior aspiração actualmente é... arranjar uma noiva mas... e pensa muito bem.

O anno passado era o nosso *Noronha* visto pelo triangulo ás pressas sobraçando uma volumosa pasta de advogado.

E assim apparecia lá pela Faculdade assustando aquellas vetustas arcadas de S. Francisco.

Contam que um dia, o nosso amigo lá entrava apressado com a sua indispensavel pasta, quando um rapaz que estava num grupo perguntou:

— Olá carissimo,... *Já estás advogado?*

— *Sim*, respondeu; estou *cavando* desde já.

— Quanto tens feito por mez?

— A minha media é de 2:500\$000 por mez.

Os bons rapazes do grupo ficaram admirados da actividade deste nosso collega e trataram logo de abraçalo por tal motivo.

Mas, eis que n'um destes abraços a pasta cahe no chão abrindo-se toda... espalhando o seu precioso conteúdo.

Qual não foi o nosso espanto ao vermos um exemplar do «Estado», outro do «Pirralho», uma formidavel lista de jogo de bicho... e tres cartinhas numa letrinha cursiva com o

seguinte endereço: «Mr. le Deur. Tadio Noronha — Poste Restante — St. Paul».

Rimo-nos muito...
O perfilado, juntando tudo novamente... desapareceu... e hoje não anda mais com a celebre pasta.

× × ×

Cemiterio Academico



Aqui na *terra do exilio*,
(Elephante ao pé de verme)
Jaz o nariz do Guilherme
Xavier de Toledo Filho!!!

K. LOURO.

× × ×

Cemiterio Academico



Nesta campa côr da neve
Jaz José Augusto de Lima;
Seja-lhe a terra bem leve,
Com o *Municipal* em cima.

K. LOURO.

× × ×



Carlos Castex Filho

E' de boa estatura, magro, faces chupadas mostrando a salencia dos olhos, cabellos pretos, caprichosamente repartidos ao meio cahindo sobre a testa larga.

Um leve buço depois de muitas *raspagens* para adquirir força e vigor começa agora a despontar dando signal de si. Que olhos elle deita nos bigodes do Godofredo.

Este nosso collega, é de Tres Corações (mas Tres Corações cidade) e sendo de lá o nosso Castex em materia de *flirt*, é no dizer de uma graciosa Mlle. do bairro da Liberdade um terrivel... tres... quatro... duas duzias...

O resultado já se sabe... Castex sempre em apuros.

O seu curso é brillantissimo, as suas distincções o attestam; Castex sahe da Academia com um vasto preparo em Direito Commercial ramo esse em que se especializou.

A revista dos tribunaes tem já publicado varios artigos enormissimos e

paulificantes deste nosso perfilado sobre esse ramo de Direito.

Sempre é visto affavel, risonho e esmeradamente trajado na Faculdade. E' dotado de um genio conciliador e brando, mas em se *zangando* é homem para trinta... *ou mais*.

Em exames, é rara a cadeira em que não vae de encontro as opiniões dos mestres; mas isso para encher o tempo.

O resultado... já sabem não pôde ser melhor... demais este nosso collega é cavador.

BEDEL.

× × ×

Cemiterio Academico



Marcilio Couto de Freitas
Aqui jaz. Este calouro (*
Foi victima das receitas
Da botica *Veado de Ours*.

K. LOURO.

*) Enfeitado.

× × ×

Cemiterio Academico



Jaz neste *canteiro* em flôr
Joinville Seabra Marcellos;
Foi victima do doutor
Zamith de Vasconcellos!!!

K. LOURO.

Jogo

Com o consentimento da policia funciona o Internacional. Os proprietarios deste club convidam os seus parceiros para comparecer á sua séde todas as noites afim de disputarem partidas de baccarat, pocker, bridge etc. Não ha o menor perigo. Entrada franca! Todos ao «Internacional».

× × ×

Quem é o dr. Lexico Azevedo Jeronymo, para prohibir a entrada do *Pirralho* na Bibliotheca Publica?

× × ×

Precisa-se de uma *philologa* no *Repertorio* para encorajar o doutor Lexico Jeronymo Azevedo no proseguimento do seu monumento de «cavação».

× × ×

O Dr. Paulo de Moraes Barros é campineiro de coração e piracicabano de nascimento.



A NOSSA ENQUÊTE LITERARIA

Fala-nos o eminente escriptor Felinto Elizeo

Respondo com muito orgulho às perguntas da judiciosa enquête.

1.º — Que pensa do nosso momento literario?

— Penso de um modo muito claro, que São Paulo será mais tarde a Athenas do Brasil.

Já apontam o Vicente de Carvalho (n. 1) que é o nosso elegante verzejador. E temos tambem outros como o Cornelio Pires, das *Musas Caipiras* que, apesar de ser um bohemio de marca e força, dá para a coisa, não merecendo a peroba velha no lombo: o livro d'elle é prefaciado pelo grande talento que acaba de desaparecer — Sylvio Romero: mas, digamos a verdade, são todos uns homens que penam neste ve.ho e cansado mundo.

— O melhor prosador paulista é o Manoel Rodrigues de Leiroz, do Interior (secretaria) e, do *Estado* (jornal).

— Quantos (?!) Um (?!)

— Não é um nem quantos: sois o pé direito do *Estado de São Paulo*, falando sem pestanejar.

E o Ama... Deu para alguma coisa (?!) Si deu (!) E' um grande poeta dos nossos tempos, onde todos sentem a botina apertar, andando todos apertados. E no entanto são todos de futuro risonho.

O Nuto Sant'Anna do *Correio Paulistano*, para esse eu nutro esperanças de vel-o collocado no pinaculo da gloria, na altura de um principio, com a musa do meio-dia na hora em que o sol arde e a vaga espadana...

O melhor poeta vivo no meu escuro modo de ver, observar e copiar é o Gustavo Teixeira, depois do Vicente: Vicente é o nosso Bilac.

E o Vitruvio das Musas Selvagens? Esse deu tambem para o cultivo das rosas sem espinhos.

E quasi todos attingem o mundo da lua, *aeroplanamente* falando. Lope da Vega deveria ter nascido no Brasil; infelizmente nasceu na Hespanha: mas, si elle aqui se apanha... que felicidade tamanha!

— O futuro litterario com dois tt, ninguem crê nelle ou nelle não crê, porque é uma verdadeira encrenca sem camisa.

Emfim, o nosso Paiz é a terra onde se cultiva mais café, bananas e batatas do que literatura, mesmo porque essa nos enche mais a barriga.

E vae correndo tudo á revelia —

já não existe mais um primoroso padre Corrêa de Almeida: já não existe mais um Raymundo Corrêa, que tem no *Mal secreto* o cabedal completo.

O nosso Bilac, apesar de myope gráo 5 acessivel a todos que o procuram e pouco orgulhoso, além de outros pessimismos doirados, fala muito mal da nossa literatura.

O nosso paiz é o espantallo de todos os poetas.

O Bueno Monteiro esse é o mais arrojado dos poetas paulistas: virou carioca deixando a bella Campinas, e não larga a mania de rebuscar phrases — mas ahi é que está o *chic* dos elegantes de Luiz (20). Não ha mais repentistas: «deste amor se vive e desse amor se morre.» Preso em uma pandega, um dos nossos vates disse com muita graça, quando lhe forçaram a falar ou escrever qualquer cousa sobre Camões:

Camões — o vate portuguez, via mais por um olho, do que nós por todos tres.

E outro então dizia:

«A batata quando nasce, *espaia* rama p'ro chão e, si *mecê* não me queria, porque *mecê* emprestou minha egua?»

Agora, escrever é tambem mania:

— os poetas são os taes loucos sublimes que comem pão sem manteiga.

Da critica literaria é a que mais penso neste momento opportuno e, mais me approximo della. Eu, por exemplo, já fui em tempos que já *lá vão* bem longe, um escriptor e tanto e, no tempo em que escrevia (tinha até pena) fazia os pobres leitores ler até o fim — coitados! E quantas asneiras (!). Tenho até hoje uma canastra velha, pesando pelo menos cem kilos (é a tal bagagem), atirada a um canto de um corredor de uma casa tambem velha. A pobre da canastra passa mezes sem receber o carinho de uma abridela. Os ratos já estão fazendo talvez lá dentro della, (da canastra), uma bella criação de ratinhos e, os pobres dos sonetos cahiram desta vez debaixo das ra to-eiras.

Aqui em São Paulo eu prefiro cultivar repolho a cultivar versos... Os poetas são todos uns *petit-maitres* extratificados... E cheiram p'ra burro...

Morrem de amores e vivem sem arame (vá sahindo). Tudo isto em conclusão, vem me engradecer o espirito, fortalecer a alma; encher-me de coragem, si o *Pirralho*, apesar de ser mesmo um pirralho, me acceitar estas coisinhas leves.



A bernarda e a crise

— E' realmente, o fim do mundo; mas eu não desgosto porque assim voltarei aos meus aureos tempos de levar recadinhos aos deoses...

Pharmacia e Drogaria Seabra

Antiga Drogaria Allemã

Dispõe este estabelecimento de um variado sortimento de Drogas, Productos chimicos e pharmaceuticos, Apparelhos medicos, Perfumarias dos mais afamados fabricantes :: Completo sortimento de Tintas de Anilina e Drogas para industria, Hervas de Kneipp :: Podendo assim garantir o maior escrupulo e promptidão no aviamento

de *prescrições medicas*

J. Berthling

LYPAROLEO ANTIPEHELICO — Extraordinario contra as sardas, rugas, manchas da pelle, etc. Muito aromatico e delicado, pode ser usado como meio de se fazer adherir á pelle, o pó de arroz, etc.

INJEÇÃO DE SOZOIODOL (*Formula do illustrado Clinico Dr. Antonio de Sequeira*) — Para o tratamento da gonorrhéa e purgações chronicas.

LINIMENTO SEDATIVO AMERICANO (*Formula do Exmo. Snr. Dr. Antonio de Sequeira*) — Para a cura do rheumatismo, lumbago, deslocamento, nevralgias, sciatica, inchações, gottas, etc.

XAROPE PEITORAL DO DR. REYNAL — Contra tosse, rouquidão, perda da voz, catharros, bronchites, dores de peita, influenza, pneumonia e todas as affecções pulmonares.

Para adultos 4 colheres de sopa por dia.
Para creanças 4 colheres de chá por dia.

AMITALBORO — Pó antiseptico, proprio para assaduras e frierao, simples e aromatizado com violeta, rosa, jasmim, etc.

PILULAS ANTI-BLENORRHAGICAS (*Formula do distincto Clinico Dr. Antonio de Sequeira*) — De excellentes resultados nas gonorrhéas, cystites, corrimentos chronicos, catharro vesical, etc. Usa-se 4 a 6 por dia.

ELIXIR PEITORAL DO DR. IMAR — Contendo thiocol (o medicamento por excellencia das molestias pulmonares) é de efeito seguro nas tosses, bronchites, tuberculose, etc. — Usa-se 1 colher de sopa 3 ou 4 vezes ao dia para os adultos e colheres de chá para as creanças.

OLEO DE RICINO SABOROSO — E' o oleo de ricino doce e aromatizado, convém ás creanças e pessoas de paladar exigente. Usa-se como os demais.

Rua da Boa Vista, 62 - Telephone, 1125
SÃO PAULO

su-
eiga.
mais
o e,
por
à lá
tanto
inha
s ler
s as-
nas-
cem
um
casa
astra
rinho
estão
a ca-
inhos
airam
cul-
Os
es ex-
ro...
sem
o em
o es-
er-me
ar de
ceitar



assim



Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 -- Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

- | | | | | |
|------------------------|---|--------------------------------|---|----------------------------|
| SÃO PAULO | { | BIJOU-THEATRE | { | THEATRO SÃO PAULO |
| | | BIJOU-SALON | | IDEAL CINEMA |
| Rio de Janeiro | { | IRIS-THEATRE | { | THEATRO COLOMBO |
| | | RADIUM-CINEMA | | COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS |
| BELLO HORIZONTE | { | CHANTECLER-THEATRE | { | SMART CINEMA |
| | | | | |
| Santos | { | CINEMA-PATHÉ | { | EM NICTHEROY: |
| | | CINEMA-ODEON | | EDEN-CINEMA |
| JUIZ DE FÓRA | { | CINEMA-AVENIDA | { | |
| | | THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA | | |
| BELLO HORIZONTE | { | CINEMA COMMERCIO | { | POLYTHEAMA |

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS:

Polythema, S. Paulo — Theatro S. José, S. Paulo — Palace Theatre, Rio

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios **PATHÉ FRÈRES**. Exclusividade para todo o Brazil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO, ITALIA, PHAROS

BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os Films de sucesso editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Empresas Cinematographicas da « AMERICA DO SUL » e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA.

Exclusivamente para todo o BRAZIL dos films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparehos **PATHÉ FRÈRES**. Cinemas **KOKS** proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio : RUA S. JOSÉ, 112

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL